

Saúde Pública e Saúde Coletiva

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)

Saúde Pública e Saúde Coletiva

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] / Organizadora
Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-160-2

DOI 10.22533/at.ed.602191103

1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Slivinsk, Christiane
Trevisan.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

SAÚDE PÚBLICA E SAÚDE COLETIVA NO BRASIL

Todo indivíduo tem o direito de segurança a saúde, as ações prestadas pela saúde pública são relacionadas ao diagnóstico e tratamento de doenças que lhes permita a manutenção da saúde. No entanto, quando se considera a comunidade, a coletividade, se faz necessário que o profissional ultrapasse as barreiras da observação, diagnóstico e prescrição de tratamento ao paciente como um indivíduo isolado. O processo saúde-doença deve ser analisado dentro de um contexto social, onde o indivíduo encontra-se inserido para que se tenha subsídios suficientes para interferir na realidade e promover as mudanças necessárias.

As modificações de ações necessárias para promoção da saúde dentro da saúde pública devem respeitar as possibilidades e programas fornecidos pelo Estado, enquanto que dentro da saúde coletiva a ação é mais radical de acordo com a necessidade da comunidade.

Os profissionais envolvidos tanto com saúde pública quanto coletiva abrangem todas as grandes áreas da saúde, tais como enfermagem, medicina, odontologia, nutrição e fisioterapia, além dos demais colaboradores que atuam neste setor. Neste ebook é possível identificar a visão bem detalhada de como andam alguns dos aspectos da saúde pública e coletiva no Brasil na ótica de renomados pesquisadores.

O volume 1 apresenta uma abordagem nutricional da saúde do indivíduo. Aqui são analisados tanto aspectos da absorção e função de determinados nutrientes no organismo quanto a atenção nutricional e a garantia de saúde. Ainda podem ser observados aspectos que envolvem a educação em saúde, onde se trabalha o conhecimento e a formação dos profissionais que atuam em saúde.

No volume 2 encontram-se artigos relacionados as questões da estratégia da saúde da família e atenção básica que norteiam todo o processo de saúde pública, além da importância da atuação multiprofissional durante o processo de manutenção da saúde. Também são apresentados aqui algumas discussões acerca das implicações da terapia medicamentosa.

Finalmente no volume 3 encontram-se as discussões relacionadas aos aspectos epidemiológicos de doenças tais como hepatite, hanseníase, dengue, sífilis, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis. Como não basta apenas garantir a saúde do cidadão mas também do profissional que o atende, são analisados alguns aspectos relacionados ao risco ocupacional e ao estresse causado pela atividade profissional. Este volume traz ainda a análise da atuação de profissionais dentro da unidade de terapia intensiva, os cuidados de enfermagem necessários ao restabelecimento da saúde do indivíduo e alguns aspectos da saúde da mulher.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
POLIFENÓIS, ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E INFORMAÇÃO NUTRICIONAL DE CAJUÍNAS PRODUZIDAS NO ESTADO DO PIAUÍ-BRASIL	
Aline Cronemberger Holanda Yasmina Fernanda Pacífico Thalita Braga Barros Abreu Rayane Carvalho de Moura Naíza Carvalho Rodrigues Geórgia Rosa Reis de Alencar Lailton da Silva Freire Alessandro de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6021911031	
CAPÍTULO 2	16
CONSUMO ALIMENTAR DE MAGNÉSIO E SUA RELAÇÃO COM PARÂMETROS DE ADIPOSIDADE EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA	
Raisa de Oliveira Santos Juliana Soares Severo Jennifer Beatriz Silva Moraes Stéfany Rodrigues de Sousa Melo Loanne Rocha dos Santos Luana Mota Martins Diana Stefany Cardoso de Araújo Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa Mickael de Sousa Paiva Daila Leite Chaves Bezerra Priscyla Maria Vieira Mendes Dilina do Nascimento Marreiro	
DOI 10.22533/at.ed.6021911032	
CAPÍTULO 3	28
O CONSUMO DE FERRO DIETÉTICO E SUA RELAÇÃO COM A HEMOGLOBINA DE JOGADORES JUNIORES DE FUTEBOL	
Fatima Karina Costa De Araújo Aryelle Lorrane Da Silva Gois Fabiane Araújo Sampaio Vanessa Machado Lustosa Henrilla Mairla Santos de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.6021911033	
CAPÍTULO 4	36
ATENÇÃO NUTRICIONAL NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS, COM FOCO NOS GRUPOS PARA EMAGRECIMENTO CONDUZIDOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	
Isabela de Siqueira Carvalho Cristina Garcia Lopes Alves Josilene Gomes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6021911034	
CAPÍTULO 5	53
AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DAS NECESSIDADES NUTRICIONAIS EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO	
Francisco das Chagas Araújo Sousa	

Halmisson D'arley Santos Siqueira
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior
Zaira Arthemisa Mesquita Araújo
Maria da Conceição Lopes Ribeiro
Cirley Pinheiro Ferreira
Thanandra Rocha Ferreira
Marianne Ravena da Costa Rocha
Joelson da Silva Medeiros
Natália Monteiro Pessoa
Eduardo Henrique Barros Ferreira
Carlos Antonio da Luz Filho
Érika Vicência Monteiro Pessoa
Karla Rakel Gonçalves Luz
Jucileia dos Santos Araújo

DOI 10.22533/at.ed.6021911035

CAPÍTULO 6 63

AValiação DO GraU DE DESIDRaTaÇÃO EM PRaTICANTEs DE MUSCulaÇÃO

Francisco das Chagas Araújo Sousa
Halmisson D'arley Santos Siqueira
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior
Zaira Arthemisa Mesquita Araújo
Maria da Conceição Lopes Ribeiro
Cirley Pinheiro Ferreira
Thanandra Rocha Ferreira
Izabella Bárbara de Araújo Paz Melo
Polyanne Patricia Menezes Jansen Correia
Marcos Afonso Cruz Nascimento
Natália Monteiro Pessoa
Larissa Rebeca Chagas de Jesus
Ingrid Beatriz Lima Pinheiro
Érika Vicência Monteiro Pessoa
Vallérya de Castro Soares

DOI 10.22533/at.ed.6021911036

CAPÍTULO 7 72

COMPETÊNCIAS DO NUTRICIONISTA PARA ATUAÇÃO NO CONTEXTO DO SUS - PERCEPÇÕES A PARTIR DA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Cristina Garcia Lopes Alves
Queisielle Magalhães Carvalho
Maria Regina Martinez
Sandra Helena Cerrato Tibiriçá
Francisco Lamus Lemus

DOI 10.22533/at.ed.6021911037

CAPÍTULO 8 88

COMPORTAMENTO DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA (TCAP) EM UNIVERSITÁRIOS

Josiane Da Rocha Silva Ferraz
Lucas Vinicius Alves Sampaio
Amanda Marreiro Barbosa
Liejy Agnes Dos Santos Raposo Landim
Daniele Rodrigues Carvalho Caldas
Daisy Jacqueline Sousa Silva
Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes

DOI 10.22533/at.ed.6021911038

CAPÍTULO 9 98

GESTÃO DE UM PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E A QUALIDADE DOS CARDÁPIOS DE DUAS ESCOLAS DA GRANDE TERESINA

Rayane Carvalho de Moura
Naira Flávia Araújo Nunes
Magnoelda Gomes da Costa Oliveira
Marcela Maria Lima Rodrigues
Najela Thays Vera Costa
Elizabete Maciel de Sousa Cardoso
Mara Cristina Carvalho Batista
Jéssica Moraes de Araújo
Layanna Cibelle de Sousa Assunção
Samia Caroline Viana Martins

DOI 10.22533/at.ed.6021911039

CAPÍTULO 10 104

O USO DO AÇÚCAR NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

Ivana da Silva Fernandes
Geísa Maria de Sousa
Lílian Maria Almeida Costa
Maylla Pereira Rodrigues Maciel
Jancineide de Oliveira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.60219110310

CAPÍTULO 11 112

IMPORTÂNCIA DO BANCO DE LEITE HUMANO NO ALEITAMENTO MATERNO: REVISAO INTEGRATIVA

Alessandra Alves Silvestre
Emanuella Rodrigues Ferreira
Hiugo Santos do Vale
Karolinnny Costa Gonçalves
Linara Brito da Luz
Luana Carolini dos Anjos
Luisa Helena de Oliveira Lima
Mariana Fontes Damasceno
Wemerson dos Santos Fontes
Vitória Silva de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.60219110311

CAPÍTULO 12 119

OFICINA COM GESTANTES SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA GESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelo Prado Santiago
Inez Sampaio Nery
Ivanilda Sepúlveda Gomes
Rejane Pereira de Sousa
Regilane Pereira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.60219110312

CAPÍTULO 13 136

ZINCO E ADIPOCITOCINAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS DE SUPLEMENTAÇÃO EM OBESOS

Ana Raquel Soares de Oliveira
Kyria Jayanne Clímaco Cruz
Jennifer Beatriz Silva Moraes

Juliana Soares Severo
Mickael de Paiva Sousa
Diana Stefany Cardoso de Araujo
Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa
Adriana de Azevedo Paiva
Alessandro de Lima
Dilina do Nascimento Marreiro

DOI 10.22533/at.ed.60219110313

CAPÍTULO 14 145

RELAÇÃO DE EFEITOS NOS SISTEMAS CARDÍACO E CIRCULATÓRIO COM O USO DE PRODUTOS TERMOGÊNICOS

Vanessa Rocha Da Silva
Sílvia Emanoella Silva Martins De Souza
Jônatas De França Barros
André Ribeiro Da Silva

DOI 10.22533/at.ed.60219110314

CAPÍTULO 15 163

PASSOS DE SAÚDE: A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM UM GRUPO DE CAMINHADA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alane de Sousa Nascimento
Ana Gabriella Saraiva Rocha
Paulo Cesar de Moura Luz
Darlene Fontenele da Costa
Iarly Nunes Fortes
Francisco Jairo Medeiros de Almeida
Karlos Ulysses Timbó da Costa
Viviane de Sousa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.60219110315

CAPÍTULO 16 169

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM PROMOÇÃO DE SAÚDE

Lysrayane Kerullen David Barroso
Suênia Évelyn Simplício Teixeira
Normanda de Almeida Cavalcante Leal
Milena Bezerra de Oliveira
Antonio Cleano Mesquita Vasconcelos
Carlos Felipe Fontelles Fontineles
Lycélia da Silva Oliveira
Ingrid Freire Silva
Alexandro do Vale Silva

DOI 10.22533/at.ed.60219110316

CAPÍTULO 17 182

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE ÁGUA DE POÇO ARTESANAL DE UMA UNIDADE ESCOLAR MUNICIPAL E SUA RELAÇÃO COM APRENDIZAGEM ESCOLAR EM UNIÃO/PI

Daniela Reis Joaquim de Freitas
Cláudio Costa Santos
Shely Delynajary Santiago dos Santos
Antônio Rosa de Sousa Neto
Alexandre Maslinkiewicz
Lissandra Chaves de Sousa Santos
Fabiana de Moura Souza

CAPÍTULO 18 194

A CRIAÇÃO DE BRINQUEDOS SUSTENTÁVEIS COMO AÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SAÚDE ABORDANDO CRIANÇAS DO 3º ANO DO ENSINO PÚBLICO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thays Hyorrana Silva Santos
Ezra Jad Vale Martins
Marcia Fernanda da Silva Tôrres Fernandes
Thalyta Brigda Nogueira de Oliveira
Luinê Ferreira de Oliveira
Robson Fabricio de Paulo dos Santos
Lauridéia da Silva Carvalho
Danyel Pinheiro Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.60219110318

CAPÍTULO 19 202

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Denis Francisco Gonçalves de Oliveira
Sthefane Gomes Feitosa
Thaís Torres Barros Dutra
Khalil Fernandes Viana
Ealber Carvalho Macedo Luna

DOI 10.22533/at.ed.60219110319

CAPÍTULO 20 210

O ENSINO DA SAÚDE PÚBLICA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO PIAUÍ

Roniele Araújo de Sousa
Rosalves Pereira da Silva Junior
Tauani Zampieri Cardoso
Osmar de Oliveira Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.60219110320

CAPÍTULO 21 222

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: REVISANDO A LITERATURA PARA AMPLIAR OLHARES

Bárbara Carvalho dos Santos
Francelly Carvalho dos Santos
Matilde Nascimento Rabelo
Laércio Bruno Ferreira Martins
Deyjanne Martins Mendes
Kledson Amaro de Moura Fé
Daccione Ramos da Conceição
Marcelino Martins
Jordano Leite Cavalcante de Macêdo
David Reis Moura

DOI 10.22533/at.ed.60219110321

CAPÍTULO 22 234

EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL EM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leila Mariane Machado Tôrres Bezerra
Nájila Aguiar Freitas Lemos
Lorena Gomes de Abreu Lima
Jaiane Oliveira Costa

Taciany Alves Batista Lemos

DOI 10.22533/at.ed.60219110322

CAPÍTULO 23 242

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA E MEDICINA EM NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) POR MEIO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO EM SAÚDE (PET – SAÚDE) – TERESINA- PIAUÍ

Denise Ribeiro Santos

Ilana Lages Rebelo de Carvalho

Helleny Alves de Santana Neta

DOI 10.22533/at.ed.60219110323

CAPÍTULO 24 249

O EXERCÍCIO DE HABILIDADES MÉDICAS EM PRAÇA PÚBLICA: UMA OPORTUNIDADE DE REFLEXÃO DAS PRÁTICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Nathália de Macêdo Assunção

Rayanne Rodrigues Pereira

Alice de Moraes Veras da Fonseca

Esther Barata Machado Barros

Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos

Márcio Braz Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.60219110324

CAPÍTULO 25 257

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS EM UM PROGRAMA DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL

Maria Francinete do Nascimento Silva

Márcia de Moraes Sousa

Roberta Fortes Santiago

Andreza Moita Moraes

Leila Mariane Torres Bezerra

Jayris Lopes Vieira

Maria Auxiliadora Lima Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.60219110325

CAPÍTULO 26 263

INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE: O DESAFIO DA ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO SAÚDE- ADOECIMENTO

Vilkiane Natercia Malherme Barbosa

Tiago da Rocha Oliveira

Luma Ravena Soares Monte

Thiego Ramon Soares

Gleyde Raiane de Araújo

Anderson da Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.60219110326

CAPÍTULO 27 272

AValiação da Alfabetização em Saúde de Idosos Hipertensos e ou Diabéticos de Oeiras- PIAUÍ

Jéssica Moraes de Araujo

Irineu de Sousa Júnior

Lourival Gomes da Silva Júnior

Rayane Carvalho de Moura

Wanessa Moraes Lopes

DOI 10.22533/at.ed.60219110327

CAPÍTULO 28 287

AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS ATENDIDOS PELO HIPERDIA

Rayane Carvalho de Moura
Jéssica Moraes de Araújo
Aline Cronemberger Holanda
Lailton Silva Freire
Geórgia Rosa Reis de Alencar
Luciana Farias de Melo
Ana Karolinne da Silva Brito
Crislane Moura Costa
Marcos Antonio Pereira dos Santos
Irineu de Sousa Júnior

DOI 10.22533/at.ed.60219110328

CAPÍTULO 29 299

IDEAÇÃO SUICIDA E TENTATIVA DE SUICÍDIO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE 30 ANOS

Liene Martha Leal

DOI 10.22533/at.ed.60219110329

SOBRE A ORGANIZADORA..... 312

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM PROMOÇÃO DE SAÚDE

Lysrayane Kerullen David Barroso

Farmacêutica do Núcleo de Apoio em Saúde da Família-NASF
Sobral-CE

Suênia Évelyn Simplício Teixeira

Enfermeira Residente em Saúde da Família na Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia – EFSFVS
Sobral-CE

Normanda de Almeida Cavalcante Leal

Nutricionista Residente em Saúde da Família na Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia – EFSFVS
Sobral-CE

Milena Bezerra de Oliveira

Assistente Social especialista com caráter em Residência em Saúde da Família Sobral-CE

Antonio Cleano Mesquita Vasconcelos

Educador Físico especialista com caráter em Residência em Saúde da Família Sobral-CE

Carlos Felipe Fontelles Fontineles

Cirurgião Dentista - Mestrando em Odontologia – Universidade de Fortaleza
Fortaleza-CE

Lycélia da Silva Oliveira

Psicóloga Mestranda em Saúde da Família Sobral-CE

Ingrid Freire Silva

Farmacêutica Mestre em Saúde da Família Sobral-CE

Alexandro do Vale Silva

Enfermeiro Mestre em Saúde da Família Sobral-CE

RESUMO: A utilização de plantas medicinais é uma das mais antigas práticas empregadas para tratamento de enfermidades humanas. Muito do que se sabe hoje a respeito de tratamentos com plantas provém do conhecimento popular. Trata-se de um recorte de uma pesquisa de intervenção de caráter qualitativo. A conformação metodológica do presente estudo fundamentou-se no Círculo de Cultura de Paulo Freire. A intervenção emanou de uma demanda comunitária do território e que teve início através da sensibilização dos participantes do grupo de hipertensão e diabetes na construção e manutenção do horto quanto aos cuidados necessários às plantas cultivadas através de oficinas de educação em saúde. Fizeram-se participantes da pesquisa em média vinte e cinco integrantes do grupo. Realizou-se cinco encontros com os participantes do grupo. Com a realização da intervenção, os participantes do grupo obtiveram um maior conhecimento para as devidas orientações quanto ao uso das plantas medicinais e fitoterápicos, assim como também se espera com essa intervenção que seja possível disponibilizar preparações caseiras e insumos para a manipulação de medicamentos fitoterápicos, bem como, almeja-

se ainda que a fitoterapia possa ter uma maior visibilidade para o município e assim fortalecer as Práticas Integrativas e Complementares na Estratégia Saúde da Família.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Fitoterapia. Plantas medicinais.

ABSTRACT: The use of medicinal plants is one of the oldest practices used to treat human diseases. Much of what is known today about plant treatments comes from popular knowledge. This is a cut of a qualitative intervention research. The methodological conformation of the present study was based on Paulo Freire's Culture Circle. The intervention stemmed from a community demand of the territory and began by raising the awareness of participants in the hyperdia and diabetes group in the construction and maintenance of the garden regarding the care needed to the plants cultivated through health education workshops. Twenty-five members of the group were interviewed. There were five meetings with the participants of the group. With the intervention, the participants of the group obtained a greater knowledge for the proper guidelines regarding the use of herbal and phytotherapeutic plants, as well as it is expected with this intervention that it is possible to make homemade preparations and supplies for the manipulation of herbal medicines, as well as, it is hoped that phytotherapy may have greater visibility for the municipality and thus strengthen the Integrative and Complementary Practices in the Family Health Strategy.

KEYWORDS: Health education. Phytotherapy. Medicinal plants.

INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais é uma das mais antigas práticas empregadas para tratamento de enfermidades humanas. Constitui-se de um conjunto de saberes integralizados entre os diversos usuários e praticantes, sendo disseminados, sobretudo, pela comunicação oral. Muito do que se sabe hoje a respeito de tratamentos com plantas provém do conhecimento popular. Apesar da evolução do conhecimento científico, as plantas ainda são utilizadas, com frequência, para fins medicinais, especialmente pela facilidade de obtenção das mesmas e pelo alto custo dos medicamentos sintéticos (VASCONCELOS; ALCOFORADO; LIMA, 2010).

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), planta medicinal é definida como todo vegetal que contém, em um ou vários de seus órgãos, substâncias que podem ser utilizadas para fins terapêuticos ou precursores de substâncias utilizadas para tais propósitos. Entretanto, o fitoterápico é o medicamento alcançado empregando-se exclusivamente derivados ativos de droga vegetal e é caracterizado pelo conhecimento de sua eficácia e dos riscos do seu uso, assim como pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade (BRASIL, 2011a).

Nesse sentido, observa-se que o contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) está baseado em uma demanda crescente por serviços de atenção à saúde, especialmente por atenção básica, foco da esfera municipal e das ações de descentralização desenvolvidas por União e Estado. Com isso, essa constante e crescente demanda

por serviços da atenção básica pode implicar num consumo elevado de medicamentos alopáticos¹ e até mesmo ao uso indiscriminado. Entretanto, a utilização de plantas medicinais pela população é vista como uma terapia alternativa histórica, pois além de o acesso a essa prática ser mais fácil, o custo é mais baixo em relação aos medicamentos industrializados e as mesmas já fazem parte da cultura popular. (CANTARELLI, 2012; ROSA et al., 2011; SANTOS et al., 2017).

A trajetória do uso de plantas medicinais e fitoterápicos no âmbito dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil foi estimulada por movimentos populares, diretrizes de várias conferências nacionais de saúde e por recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). A publicação da Portaria 971, de 3 de maio de 2006, e o Decreto 5.813, de 22 de junho de 2006, que regulamentam a Política Nacional 18 de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), foram marcos decisivos para a introdução do uso de plantas medicinais e fitoterápicos no SUS (BRUNING; MOSEGI; VIANNA, 2012). Com isso, oficializou-se a utilização da fitoterapia no SUS como alternativa terapêutica qualificada, segura e eficácia comprovada, integrando assim a cultura e o saber popular às práticas do SUS.

Diante disso, a Fitoterapia vem como uma proposta de intervenção no uso indiscriminado de medicamentos alopáticos, compreendendo-se, portanto, que a implantação da fitoterapia na APS proporciona consideráveis benefícios, pois além de trazer o resgate de uma prática popular antiga ela representa mais uma forma de tratamento que se encontra à disposição dos profissionais de saúde (FIGUEREDO; GURGEL; JUNIOR, 2014).

METODOLOGIA

Trata-se de um recorte, de uma pesquisa-intervenção realizado no período de residente pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Saboia, no município de Sobral-CE.

De acordo com Gil (2014), a intervenção possibilita definir um problema identificado, transformando uma ideia em ação, definir a análise e seguir passos e assim tentar solucioná-lo. A investigação intervencionista tem como principal objetivo interpor-se, interferir na realidade estudada, para modificá-la. Não se satisfaz, portanto, em apenas explicar.

A Pesquisa-Intervenção proporciona um entrelaçamento entre o que se investiga e o próprio modo de investigar, em que mesmo sendo configurados como momentos distintos, tornam-se inseparáveis no ato de pesquisar (CASTRO; BESSET, 2008).

Esse tipo de pesquisa alinha-se, ainda, com a proposta de Paulo Freire nos Círculos de Cultura, instrumento teórico metodológico que será utilizado no presente trabalho, uma vez que se fazem mediados pela aproximação entre sujeito e objeto, sendo que o “fazer/pesquisar” está envolto pelo compromisso ético e político com o

sujeito pesquisado (CAVALCANTE, 2014).

O projeto de intervenção tem como propósito identificar um problema de saúde coletiva a partir das observações da prática profissional, no qual se desenvolverá uma estratégia previamente definida, sistematizada e analisada seguindo-se etapas processuais para assim tentar solucioná-lo (GIL, 2014).

Desta forma, identificado o problema, o projeto de intervenção visou capacitar e motivar a comunidade para a indicação e orientação das plantas medicinais e fitoterápicas, como forma de alternativa de cuidado.

A intervenção ocorreu no Centro de Saúde da Família Agente Comunitária de Saúde Fracínilda Mendes (CSF Terrenos Novos II), situado no bairro Terrenos Novos, no município de Sobral-CE. De acordo com dados informados a partir do diagnóstico local no território, este dispositivo cobre uma população total de 9.780 habitantes, num total de 4400 famílias adscritas à ESF, distribuídas nos bairros Terrenos Novos e abrange parte do *Residencial Nova Caiçara*.

O CSF é composto por duas equipes mínimas da ESF, uma do Programa de Saúde Bucal, uma equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família⁵ (NASF), uma equipe de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e, também, o apoio institucional e pedagógico realizado pela tutoria. Além desses, atuam no CSF outros trabalhadores da saúde que constituem o quadro técnico-administrativo e serviços gerais.

As principais motivações na escolha do local para o desenvolvimento desta intervenção se deram pelo fato de ser um dos territórios em que esta pesquisadora esteve imersa no processo de atuação como farmacêutica residente em saúde da família. Também, porque neste território atuam profissionais que compõem as equipes de referência (ESF) e multiprofissionais (NASF e RMSF), bem como o vínculo com essas equipes e a disponibilidade para a participação nesse tipo de atividade.

Assim, fizeram-se então participantes da pesquisa em média vinte e cinco integrantes do grupo de HIPERDIA. Os sujeitos tiveram seus nomes preservados neste trabalho, e para identificá-los em suas falas usou-se nomes de cores.

Os critérios de exclusão estão: pessoas com déficit cognitivo, em decorrência que não poderão compreender as informações e menores de 18 anos.

Durante todos os procedimentos da intervenção, buscou-se sensibilizar os participantes do grupo de HIPERDIA, aos cuidados necessários às plantas medicinais nos momentos de educação em saúde.

O CSF Sumaré, situado na Rua do Cartume, é uma das maiores unidades de saúde da cidade de Sobral-CE, por sua grande estrutura física, quanto pela resolubilidade dos profissionais na atenção (SOBRAL, 2016a).

Neste momento, buscou-se trabalhar com a população (momento de aplicação no grupo de HIPERDIA) oficinas referentes as plantas medicinais. Assim, os encontros aconteceram por meio de rodas de conversa com o foco em Círculo de Cultura, onde este pesquisador assumiu o papel de facilitador e provocador das discussões, instigando a participação dos sujeitos. Para facilitar a comunicação e a interação

com a população, se pode fazer uso de técnicas de dinamização de grupo, como por exemplo, metodologias ativas. Foram necessários cinco encontros com a comunidade com duas horas de duração em cada momento.

As rodas de conversa priorizam discussões em torno de uma temática que é selecionada de acordo com os objetivos da pesquisa e, no processo dialógico, as pessoas podem apresentar suas elaborações, mesmo contraditórias, sendo que cada pessoa instiga a outra a falar, sendo possível se posicionar e ouvir o posicionamento do outro, onde destaca-se a utilização de metodologias participativas, tendo por objetivo a constituição de um espaço onde seus participantes reflitam acerca do dia-a-dia (MÉLLO et al., 2007; AFONSO; ABADE, 2008).

Os grupos utilizando o Círculo de Cultura de Paulo Freire constitui uma estratégia da educação libertadora, onde todos os participantes do grupo têm a palavra, sendo um espaço de troca de experiências de vida, valorizando o diálogo e possibilitando uma construção coletiva do conhecimento (CAVALCANTE, 2016).

Por se tratar de um estudo que envolve seres humanos, esta pesquisa está pautada na Resolução N° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) – Ministério da Saúde (BRASIL, 2012c). Assim, foi submetida à Comissão Científica da Secretaria Municipal de Saúde de Sobral-CE e aprovada pelo parecer n° 0075/2017, e a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), sendo aprovada sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) N° 72719617.4.0000.5053 e de Parecer N° 2.382.925.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Eis que a ideia ganhou forma e esta se moldou à realidade; recheada de processos, sujeitos, ideias, sentidos que podem ser percebidos, que disparam outros sentidos, fazendo ecoar vozes que reverberam novos outros processos, moldando-se a uma nova realidade que por hora pode até se tornar maleável.

Segue-se trazendo detalhes de como se deram as intervenções, em sequência o encontro em que buscamos fazer uma imersão no mundo dos sujeitos, seguindo pelo itinerário de consolidação dos temas geradores, para então descrevermos os momentos dos Círculos de Cultura (oficinas).

Neste capítulo, faz-se uma tentativa de descrever as intervenções realizadas, cada momento, de forma atenta e fiel. Propõe-se a discutir o que foi observado, problematizado e refletido pelos participantes durante os encontros, elencando os principais sentidos que foram provocados, as afetações e inquietações percebidas no contato com os mesmos e com o aprofundamento na temática abordada.

Ressalta-se a utilização da ambiência, como elemento provocador de reflexão durante os encontros. Utilizando-a como incremento valioso no processo de intervenção, traçando paralelo com o desejo de provocar mudanças em meio à realidade da atenção a comunidade.

Primeira oficina: construção de saberes

Para a realização desta oficina, que ocorreu na sala de reuniões do CSF, inicialmente, a pesquisadora apresentou o projeto aos participantes. De imediato as reações dos participantes foram positivas, pois falar sobre plantas medicinais é algo da cultura deles e isso trouxe certa empolgação, visto que o interesse por essa temática surgiu por base à uma demanda da própria população do território que foi percebida pela pesquisadora durante vivências anteriores com os participantes do grupo.

Na ocasião, foram levadas algumas plantas medicinais para a realização da oficina, como: capim santo, malva santa, malvarisco, chambá, alfavaca, erva cidreira, eucalipto, babosa, manjerição, mastruz, alecrim pimenta e eucalipto. Como sinalizado, aprofundou-se numa discussão acerca de cada uma dessas plantas e explanou-se algumas preparações de remédio caseiros para a comunidade, tendo em vista a forte cultura da população no uso dos mesmos.

Para conduzir a intervenção, a pesquisadora assumiu papel de facilitadora, sensibilizando os participantes a refletir sobre a realidade. Assim, para provocá-los foram lançadas perguntas geradoras, como “você utilizam plantas medicinais?”; “quais plantas medicinais você conhecem?”; “como você fazem o chá?”; “você acreditam no efeito medicinal das plantas?”, que nortearam o diálogo e produziram sentidos diante da realidade e das singularidades que serão apresentadas. Pode-se observar nas falas a seguir que o interesse pelo assunto se aprofundou a partir do desenrolar da oficina, em que observava o uso incorreto das plantas medicinais por parte dos participantes.

Pois acredita que usava esse malvarisco ai pensando que era a malva [...] o boldo que nós conhece [...] ah, usei demais. [risos]. (Azul turquesa)

Todo dia eu tomo chá de capim-santo, quando não é o do capim-santo, eu faço de cidreira. Todo santo dia. Agora eu deixava era ferver mesmo, ainda sobrava e guardava pro outro dia, pra tomar também. (Amarelo queimado)

Valha, pois tomava muito mastruz com leite, minha mãe que fazia e também achava que podia. Essa mulher não sabe de nada não, isso sempre serviu pra mim [...]. (Lilás)

Observam-se alguns aspectos a partir da compreensão dessas falas, primeiro com relação ao entendimento e necessidade de educação em saúde com a comunidade em relação a essa temática. Pode-se perceber nas falas uma grande utilização de plantas medicinais sem orientação, podendo ocasionar riscos para a saúde das mesmas, podendo levar a intoxicações. Embora a utilização de plantas seja considerada terapêutica, possuem propriedades tóxicas desconhecidas pela população o que mostram os dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas-

SINITOX o qual registram a ocorrência de 835 casos de intoxicação por plantas por Unidade Federada, segundo circunstância registrado em 2015 (SINITOX, 2015).

Dessa forma, a população obteve um maior esclarecimento sobre a atividade medicinal das plantas, assim, poderá utilizá-las de forma correta.

As palavras geradoras foram obtidas a partir da apreciação desse primeiro encontro com o grupo, que deram base para o planejamento de mais quatro oficinas para os Círculos de Cultura, abordando as temáticas de acordo com a necessidade percebida durante o momento. Foi a partir delas que os temas geradores puderam ser definidos, e assim, focaliza-se as informações trazidas pelos participantes e montou-se as oficinas seguintes.

Destes diálogos, surgiram palavras como: “plantas medicinais”; “remédio caseiro”; “necessidade”; “acesso”; “cuidado”; “cultura popular”; “horto”. De acordo com Freire (2011b), com um mínimo de conhecimento da realidade que se pretende trabalhar, os educadores podem indicar alguns temas que terão a função do que ele chama de codificações de investigação, para o desdobramento do programa como um todo. No entanto, sempre é importante que estes sujeitos participem da elaboração ou eleição dos temas geradores, devendo esses temas representar a realidade dos sujeitos do Círculo de Cultura.

Segunda oficina: descrevendo uma vivência de protagonismo

Para a realização desta parte da intervenção, foi realizado uma oficina de ensino aprendizagem com metodologia ativa. A oficina consistia em estimulá-los a participar ativamente do momento e não ser apenas um momento de transmissão de conhecimento. Foram levadas tarjetas identificadas com os nomes das plantas medicinais que estão sendo cultivadas no horto e assim, foi colocado aleatoriamente em cada participante, como se cada um representasse uma planta.

Desta maneira, foram elaboradas algumas frases afirmativas como: “Estou muito agitada e nervosa, e também não consigo dormir bem”. “Passei a noite tossindo, não conseguia respirar direito, com nariz entupido e chiado no peito”. “Comi algo que me fez mal. Estou com muitas dores na barriga, e um mal-estar, como se fosse azia”. Estas frases estavam relacionadas, principalmente sobre alguns sintomas de determinada condição de doença. Após leitura desta afirmativa, cada participante respondia; apresentando-se, indicando, assim, a planta que poderia servir para tratar aqueles sintomas. Desta forma, respectivamente as frases foram sendo discutida.

Lírio, se levanta, É tu. (Azul)

Tu se levanta também, que a Cidreira serve. (Amarelo Queimado)

Ah, quando eu tava tossindo eu fazia demais esse chá de malvarisco. (Encarnado)

Malvarisco é aquela folha mais grossa, né? (Encarnado)

Ah, já fiz demais esse chá, e ainda eu fazia era junto com chambá. (Verde Musgo)

Ah, pra dor de barriga é fácil demais, lógico que sou eu, boldo. (Lilás)

Essa foi fácil. [risos] [...]. (Salmão)

Da perspectiva do pensar de Freire nos encaminhamos para a metodologia a ser construída como estratégia de coleta, descrição, análise das informações e, finalmente, a elaboração de um modelo proativo de trocas de conhecimentos entre os participantes do grupo e a pesquisadora. Estas fases dinâmicas e cíclicas, podem estimular o sujeito a evoluir no pensar, sempre alcançando níveis mais complexos de consciência sobre temas geradores (FREIRE, 2011b).

Observou-se a interação dos participantes em relação a temática e a metodologia que a atividade aconteceu, em decorrência de cada fala citada por eles, havia sempre um a explanação sobre referida planta, no intuito de complementar e/ou difundir novos conhecimentos com relação as indicações.

Assim, as metodologias ativas com base no Círculo de Cultura mostraram-se uma estratégia de educação em saúde importante para melhor compreender a diversidade de valores, práticas e crenças culturais as quais os sujeitos estavam envoltos. Isso foi determinante para o planejamento de ações de intervenção adequadas a cada realidade, tornando o processo educativo mais significativo para todos (MELO; DANTAS, 2012).

Terceira oficina: o jogo da memória

Nesta etapa, foi levado para o grupo o “jogo da memória” com as plantas que estão sendo cultivadas no horto, fazendo o elo entre ilustração, nome popular e nome científico. Acredita-se que “brincando” é possível uma construção de conhecimentos a partir da memorização de informações relacionadas as plantas medicinais, e com isso, resultar na utilização correta. O “jogo da memória” foi adquirido em um evento que ocorreu na cidade de Fortaleza-CE em uma feira de plantas medicinais, organizado pela UFC, do projeto Farmácia Viva.

Assim, como a maioria dos participantes do grupo são idosos, e sabe-se que com o avançar da idade a pessoa desta faixa etária pode começar a sofrer um processo lento e gradativo de deterioração levando a falhas na memória, pensou-se na importância de exercícios para estimular a memória. A alteração na capacidade cognitiva pode ocasionar lentificação na memória, o que é normal, mas que pode alterar a qualidade de vida do idoso em vários aspectos e levar à perda da autoestima, isolamento social, autoabandono, entre outros (SANTOS et al., 2017).

O “jogo da memória” é um clássico jogo formado por peças que apresentam uma

figura em um dos lados. Cada figura se repete em duas peças diferentes formando pares iguais. Para começar o jogo, as peças são postas com as figuras voltadas para baixo, para que não possam ser vistas. Cada participante deve, na sua vez, virar duas peças e deixar que todos as vejam. Caso as figuras sejam iguais, o participante deve recolher consigo esse par e jogar novamente. Se forem peças diferentes, estas devem ser viradas novamente, e sendo passada a vez ao participante seguinte. Ganha o jogo quem obteve mais pares iguais ao final do jogo.

Desta forma, percebeu-se o interesse e empolgação dos participantes, com isso, resultou na construção de conhecimentos e saberes relacionados as plantas e capacidade de memorizar do que já foi dialogado nas oficinas anteriores, referente a atividade proposta. Assim, para cada acerto, dialogávamos sobre a utilidade das plantas para o processo saúde-doença. Observa-se o entusiasmo no diálogo entre a pesquisadora e os participantes:

[...] olha, que legal [...] bora começar. (Pardo)

[...] acertei no chambá. [palmas]. (Marfim)

[...] o chambá num é o anador? Quando to tossindo já faço o chá dele

[...] eu vou é ganhar esse jogo. [risos]. (Marfim)

É importante salientar, que o método dos jogos, principalmente o “jogo da memória” serve para trabalhar a capacidade de atenção, concentração, senso direcional e memória visual. Embora pareça simples, exige uma mente em permanente estado de alerta, ou seja, manter a cabeça ativa é uma estratégia para evitar a perda de memória em idosos e minimizar ou adiar o aparecimento de demências, e por isso, o declínio ou alterações na função sensorial podem levar a déficits cognitivos que prejudicam a qualidade de vida dessa população (GIRO; PAÚL, 2013).

Quarta oficina: preparações com plantas medicinais

Nesta etapa, houve a realização de oficina de fitoterapia, na qual preparamos alguns remédios caseiros, tendo em vista a forte cultura da população no uso dos mesmos. Preparou-se durante a oficina: sabonete de aroeira (anti-inflamatório e cicatrizante), suco do capim santo, repelente e chá de erva cidreira.

Na ocasião levou-se as amostras das plantas medicinais do horto CSF e todos os materiais necessários para a produção de todas as preparações que foram realizadas. Explanou-se sobre os perigos do uso abusivo, melhor horário para colheita, forma de corte e as demais particularidades de cada planta medicinal. Durante o momento houve as seguintes falas:

Eu fazia muito esses sabonetes antigamente, mas já não sabia mais como era [...] e esses que o povo vai vendendo por ai, é bem mais claro que esse ai. Hoje já vou usar esse que nós estamos fazendo. [risos]. (Salmão)

Oh suco bom, lá sabia que podia fazer o refresco do capim santo [...] vou fazer agora lá em casa. (Ferrugem)

[...] ah, agora eu sei como se faz o chá certo [...] nada de deixar ferver as folhas e vou picar bem pequeno as folhas também. (Pardo)

[...] pense num repelente cheiroso. Bom que dá pra nós se proteger desses mosquitos [...] gostei, oh. (Dourado)

Pode-se observar que após a realização dessa oficina, ficou visível o interesse e o aprendizado dos participantes na utilização destes produtos. Podendo estes, serem destinados a venda e conseqüentemente gerando renda, como a comercialização do sabonete de aroeira, bem como, prepará-los em seus domicílios e utilizá-los.

Após esta etapa, fomos até o horto do CSF observar como estava o desenvolvimento das plantas. Nesta ocasião os participantes do grupo colheram algumas plantas para utilizarem em suas casas. Isso, trouxe estímulo para os participantes cuidarem do horto.

Quinta oficina: abrangendo os conhecimentos

Para finalizar as educações em saúde com o grupo de HIPERDIA, foi pensado em realizar a oficina em um local externo com os participantes. Fomos até o horto de plantas medicinais do CSF Sumaré com o intuito de conhecer e adquirir conhecimentos sobre os cuidados com as plantas medicinais, como: limpar, adubar, plantar, irrigar e colher. Assim, foi articulado o transporte para o deslocamento das participantes do grupo com a Secretaria de Transporte do município.

Pensou-se nessa atividade, pois o horto do Sumaré é a referência do município, e que se teve base para a estruturação do horto do CSF Terrenos Novos II e os participantes sempre tiveram o interesse de conhecer o mesmo.

Desta maneira, além da percepção de pesquisadora, estava explícita na fala de muitas participantes de como foi o momento, o grau de satisfação e de como elas perceberam a oficina, não só por esse momento, mas os outros relacionando o que elas estavam vivenciando. Segue nas falas:

[...] como esse horto é grande, tem mais tipos de plantas, né? Mas, depois a gente planta mais lá no nosso. (Cinza)

Valha, pois eu tirava as folhas era com a mão mesmo, não sabia que tinha que usar a tesoura ou faca, não [...]. (Azul turquesa)

[...] ah, pois tem que aguardar as plantas manhã e tarde para as nossas ficarem igual

essas aqui [...] bem grandinhas, olha. (Bordô)

Seria tão bom se o nosso horto fosse bem limpinho, assim, direto [...] mas não temos uma pessoa pra nos ajudar a capinar lá [...] deviam contratar alguém para ficar lá igual tem um aqui. (Salmão)

É importante salientar, que a culminância além de proporcionar um momento e espaço de lazer para os participantes, também trouxe como relevância para o projeto, um espaço de aprendizado e interesse de responsabilidade quando pensado no horto do CSF Terrenos novos II, ou seja, estrutura para própria comunidade.

Neste momento, pode-se avaliar as intervenções propostas, através do instrumento, onde observou-se que quase a totalidade dos participantes avaliaram os momentos em “muito satisfeito” em relação as oficinas de educação em saúde com a comunidade. Pode-se observar que utilizando o instrumento adaptado baseado na metodologia da escala Likert com as “carinhas” de satisfação, possibilitou a inclusão das pessoas que não são alfabetizadas a participarem da avaliação, com isso, todos os participantes conseguiram contribuir. Assim, revelam-se momentos de grande valia para a comunidade, onde, pôde-se observar a construção de conhecimentos novos e aprimoramentos de saberes popular em educação e saúde.

CONCLUSÃO

Foi um momento de troca dos saberes científicos e popular referente a utilização das plantas medicinais. Para agregar valores é necessário fazer com que o público tenha implicações com o tema e isso ocorreu, primeiro por ser um assunto pertencente a realidade deles e também por se ter considerado os conhecimentos prévios das pessoas sobre o assunto. Além disso, por se tratar de pessoas com doenças crônicas, consideramos que os valores agregados no momento possam auxiliar na qualidade de vida e saúde apesar das patologias. Enfatizando a importância também de aproximar comunidade e a unidade de saúde em uma ação de promoção da saúde.

Incluir o usuário e seus saberes populares é uma importante maneira de agregar valores e conhecimentos. E com isso, ter uma abordagem das plantas medicinais com uma visão ampliada da fitoterapia que incorpore esses dois enfoques, na perspectiva de uma ecologia de saberes e práticas em saúde. Assim, valorizar o saber popular vem sendo uma importante estratégia de promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. L.; ABADE, F. L. Para reinventar as rodas: rodas de conversa em direitos humanos. Belo Horizonte: **RECIMAM**, p. 456-463, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gerência de Medicamentos Isentos, Específicos, Fitoterápicos e Homeopático**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA, 2011a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012c.

BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANNA, C. M. M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciências e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 17, p. 2675 – 2685, 2012

CANTARELLI, A. P. **Estudo da utilização de plantas medicinais pelos usuários do SUS e das práticas dos profissionais de saúde de Doutor Maurício Cardoso em relação à fitoterapia**. 70f. Tese de Pós-graduação em Gestão em Saúde/UAB – Modalidade à Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Três Passos, 2012.

CASTRO, L. R.; BESSET, V. L. Pesquisa-intervenção na infância e juventude: construindo caminhos. In: CASTRO, Lucia Rabello de; BESSET, Vera Lopes (Orgs.). **Pesquisa-intervenção na infância e juventude**. Rio de Janeiro: Trarepa/FAPERJ, p. 9-12, 2008.

CAVALCANTE, J. H. V. **Círculos de Cultura e o Adolescente: contribuições para atitudes saudáveis frente às drogas, Sobral-Ce**. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Vale do Acaraú/Centro de Ciências da Saúde/Mestrado Profissional em Saúde da Família da Rede Nordeste em Saúde da Família, 2014

CAVALCANTE, V. O. M. **Tecnologia grupal para promoção da saúde de gestantes na Estratégia Saúde da Família**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Vale do Acaraú/Centro de Ciências da Saúde/Mestrado Profissional em Saúde da Família da Rede Nordeste em Saúde da Família. Sobral-CE, 2016.

FIGUEREDO, C. A.; GURGEL, I. G. D.; JUNIOR, G. D. G. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, abr. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011b.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GIRO, A.; PAÚL, C. Envelhecimento sensorial, declínio cognitivo e qualidade de vida no idoso com demência. *Actas de Gerontologia*, UNIFAI, Porto. v. 1, n. 1, p. 1-10. 2013.

MELO, M. R. C.; DANTAS, V. L. A. Círculos de cultura e promoção da saúde. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 25, n. 3, p. 328-336, 2012.

MÉLLO, R. P. et al. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. **Psicologia e Sociedade**, v.19, n.3, p. 26-32, 2007

ROSA, C.; CAMARA, S. G.; BÉRIA, J. U. Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, jan. 2011.

SANTOS, R. L. et al. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.13, n.4, p.486-91, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v13n4/a14v13n4.pdf>>. Acesso em: jan. 2017.

SANTOS, M. et al. A Importância dos cinco sentidos para a memória dos idosos: um relato de experiência. **Memorialidades**, v. 13, n. 25e26, p. 161-174, 2017.

SINITOX (Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas), Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. **Estatística anual de casos**

de intoxicação e envenenamento. Disponível em:<www.sinitox.icict.fiocruz.br>. Acesso em: 02. jan. 2018.

SOBRAL. Secretaria Municipal de Saúde. **Territorialização:** CSF Cleide Cavalcante de Sales (Sumaré), Sobral, 2016a. [Mimeo].

VASCONCELOS, D. A, ALCOFORADO, G. G, LIMA, M. M. O. Plantas medicinais de uso caseiro: conhecimento popular na região do centro do município de Floriano/PI. 2010. **In: Anais do IV Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica;** 2010. Maceió: IFAL; 2010.

SOBRE A ORGANIZADORA

Christiane Trevisan Slivinski - Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e Doutorado em Ciências - Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (2012). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inibição enzimática; fermentação em estado sólido; produção, caracterização bioquímica e purificação de proteínas (enzimas); e uso de resíduo agroindustrial para produção de biomoléculas (biossurfactantes). É professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa nas disciplinas de Bioquímica e Química Geral desde 2006, lecionando para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Química, Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Alimentos. Também leciona no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE desde 2012 para os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem e Agronomia, nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia, Biomorfologia, Genética, Metodologia Científica, Microbiologia de Alimentos, Nutrição Normal, Trabalho de Conclusão de Curso e Tecnologia de Produtos Agropecuários. Atuou ativamente nas pesquisas realizadas pelos acadêmicos e pesquisadores dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem, estando inserida em todo o processo dentro da construção do conhecimento em saúde pública e coletivo. Também leciona nas Faculdades UNOPAR desde 2015 para o curso de Enfermagem nas disciplinas de Ciências Celulares e Moleculares, Microbiologia e Imunologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-160-2

